

# **TRILHA DO DESENVOLVIMENTO: FORMAÇÃO INTEGRAL PARA A EMPREGABILIDADE JOVEM**

**Responsáveis pelo Projeto**  
Dirceu Puehler, Bernardo Gomes de Oliveira

**Empresa**  
Instituto Robert Bosch, Robert Bosch

## **RESUMO**

A atuação social da Bosch no Brasil teve início em 1971, com a criação da Associação Beneficente Robert Bosch em Campinas, inicialmente voltada ao apoio à construção e aos investimentos do Centro Médico da cidade, além do fomento a iniciativas filantrópicas. Em 2004, a organização passou por uma transformação institucional, dando origem ao Instituto Robert Bosch, com o objetivo de desenvolver e apoiar projetos educacionais voltados a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Desde então, o Instituto tem ampliado sua atuação, contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades onde a Bosch está presente, com iniciativas implementadas em cidades como Campinas, Itatiba e Sorocaba (SP), Curitiba e Campina Grande do Sul (PR), Joinville e Pomerode (SC), fortalecendo sua estratégia de atuação territorial e impacto social por meio da educação.

No contexto brasileiro, a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho ainda representa um desafio estrutural, marcado pelo elevado número de jovens que não estudam nem trabalham, pela alta informalidade e pelas desigualdades no acesso à qualificação profissional. Esse cenário evidencia a limitação de modelos tradicionais de formação, que, em geral, não conseguem integrar desenvolvimento socioemocional, capacitação técnica e conexão prática com o mundo do trabalho de forma efetiva e sustentável.

A Trilha do Desenvolvimento, iniciativa do Instituto Robert Bosch, surge como resposta a essa lacuna, estruturando um modelo integrado de formação que combina educação socioemocional, qualificação técnica e vivência prática em ambiente corporativo. Ao articular parcerias com instituições como SESI, SENAI e Fundação Lochpe, além de mobilizar colaboradores da Bosch como educadores voluntários, o projeto cria um ecossistema de aprendizagem conectado às demandas reais do mercado de trabalho, promovendo a inserção produtiva e o desenvolvimento integral dos jovens participantes.

## **APLICABILIDADE**

A Trilha do Desenvolvimento apresenta alta aplicabilidade por se tratar de um modelo estruturado, replicável e adaptável de formação para empregabilidade jovem, especialmente em contextos

industriais e corporativos. Sua implementação baseia-se na articulação entre empresas, instituições de ensino e organizações sociais, permitindo a adaptação a diferentes territórios e realidades socioeconômicas, sem perda de qualidade ou consistência metodológica.

O modelo está ancorado nas três linhas de atuação do Instituto Robert Bosch, que garantem sua aplicabilidade prática e integração sistêmica. No eixo socioemocional, destaca-se o Projeto Transformação, que promove o desenvolvimento de competências comportamentais a partir dos quatro pilares de educação da UNESCO, com foco em autoconhecimento, autonomia e projeto de vida. No eixo de profissionalização, os jovens são qualificados por meio de cursos técnicos e profissionalizantes com certificação reconhecida, assegurando o desenvolvimento de competências técnicas alinhadas às demandas do mercado de trabalho. Já no eixo de apoio às organizações da sociedade civil, o Instituto amplia seu impacto ao fortalecer outras iniciativas que atuam com jovens, oferecendo suporte técnico, formação de equipes e investimento social estratégico.

Essa estrutura integrada permite que a metodologia seja aplicada de forma padronizada e, ao mesmo tempo, flexível, garantindo qualidade na execução e aderência às especificidades locais. O uso do voluntariado corporativo como estratégia pedagógica potencializa a capacidade de implementação, fortalece a cultura organizacional e amplia o engajamento dos colaboradores, consolidando o modelo como viável, escalável e sustentável.

Dessa forma, a Trilha do Desenvolvimento não se limita a uma iniciativa pontual, mas se configura como um modelo estruturado de solução para a empregabilidade jovem, com potencial de replicação em diferentes contextos e organizações.

## **OBJETIVO**

Promover o desenvolvimento integral de jovens em situação de vulnerabilidade social, especialmente aqueles mais expostos às desigualdades estruturais de acesso à educação e ao trabalho, por meio de um modelo integrado que articula educação socioemocional, qualificação técnica e vivência prática em ambiente corporativo, visando sua inserção qualificada, sustentável e protegida no mercado de trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Programa Trilha do Desenvolvimento está fundamentado no contexto da empregabilidade jovem no Brasil, caracterizado por profundas desigualdades sociais, econômicas e étnico-raciais.

Dados recentes evidenciam que a maioria dos jovens que não estudam nem trabalham pertence a grupos historicamente mais vulnerabilizados, especialmente jovens pretos e pardos, reforçando a necessidade de estratégias intencionais voltadas à equidade.

Esse cenário é agravado pela redução das oportunidades formais de inserção no mercado de trabalho para adolescentes e jovens, especialmente após a pandemia da Covid-19, bem como pelo crescimento da informalidade, que atinge parcela significativa dessa população sem acesso a direitos trabalhistas e proteção social. Soma-se a isso o elevado número de jovens na condição “nem-nem”, evidenciando um desalinhamento entre o sistema educacional, as políticas públicas e as demandas do mundo do trabalho.

As razões para esse fenômeno são multifatoriais e incluem evasão escolar, necessidade de contribuir com a renda familiar, responsabilidades domésticas, questões de saúde, gravidez precoce e, sobretudo, a ausência de oportunidades estruturadas de desenvolvimento. Esse contexto impacta de forma mais intensa jovens de baixa renda e residentes em territórios com menor acesso a políticas públicas e serviços de qualidade.

Embora o Brasil possua marcos legais relevantes, como a Lei da Aprendizagem e o Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda há desafios significativos na efetiva inclusão dos jovens mais vulneráveis nessas políticas. Evidências apontam para a baixa participação de jovens oriundos de famílias inscritas em programas sociais nas oportunidades formais de aprendizagem, demonstrando um desalinhamento entre a política pública e o público prioritário.

Nesse contexto, soluções tradicionais de qualificação profissional mostram-se insuficientes para promover uma inserção sustentável no mercado de trabalho. Torna-se necessário adotar abordagens integradas, que considerem não apenas o desenvolvimento técnico, mas também competências socioemocionais, fortalecimento de vínculos, acesso a redes de apoio e vivências práticas no ambiente corporativo.

A Trilha do Desenvolvimento surge como resposta estruturada a esse cenário, organizando e integrando iniciativas do Instituto Robert Bosch em um modelo sistêmico de formação para empregabilidade. O programa atende adolescentes e jovens de 14 a 19 anos, estudantes de escolas públicas, com atuação nas regiões Sul e Sudeste, incluindo cidades como Campinas, Itatiba e Sorocaba (SP), Curitiba e Campina Grande do Sul (PR), Joinville e Pomerode (SC), além de municípios do entorno.

Apesar da abrangência territorial, reconhece-se a existência de lacunas no mapeamento aprofundado das especificidades locais, o que reforça a importância de estratégias baseadas em evidências e na escuta ativa dos territórios. O programa busca suprir essa lacuna por meio da articulação com escolas públicas, organizações da sociedade civil, famílias e parceiros institucionais, garantindo maior aderência às realidades dos jovens atendidos.

A atuação está estruturada em uma lógica de corresponsabilidade entre diferentes stakeholders. Internamente, conta com o apoio institucional da Bosch, responsável pela sustentação estratégica e operacional do Instituto. Externamente, articula-se com o poder público, conselhos de direitos, escolas públicas, organizações sociais e famílias, que desempenham papel fundamental na trajetória de desenvolvimento dos jovens.

Dessa forma, a Trilha do Desenvolvimento se posiciona como uma estratégia estruturada de enfrentamento das desigualdades na empregabilidade jovem, promovendo inclusão produtiva, equidade e desenvolvimento sustentável por meio de uma abordagem integrada e orientada à realidade dos territórios.



## RESULTADOS ALCANÇADOS

Desde sua fundação, o Instituto Robert Bosch já impactou aproximadamente 525 mil pessoas, número equivalente à população de uma cidade como Florianópolis (SC), evidenciando a escala e a relevância de sua atuação ao longo dos anos.

No ano de 2025, considerando os três eixos de atuação, socioemocional, profissionalização e apoio às organizações da sociedade civil, o Instituto atendeu 4.686 jovens por meio da execução de 260 projetos próprios, distribuídos nas sete localidades em que está presente nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Nos eixos de socioemocional e profissionalização, o investimento médio foi de R\$ 13 mil por jovem ao ano, refletindo o compromisso com a qualidade da formação oferecida. Como resultado, observou-se uma taxa média de conclusão de 84%, além de uma taxa de 87% de inserção dos jovens no mercado de trabalho após a finalização do percurso formativo na trilha do desenvolvimento.

Esses avanços são potencializados pelo engajamento do voluntariado corporativo, que se configura como um dos pilares do programa. Em 2025, 624 voluntários atuaram diretamente nas iniciativas, totalizando 5.914 horas dedicadas às ações, fortalecendo a implementação do modelo e ampliando seu alcance e impacto.

Em conjunto, esses indicadores demonstram não apenas a capacidade de execução do programa, mas, sobretudo, sua efetividade na promoção da empregabilidade jovem, aliando escala, qualidade e impacto social consistente.



## CONCLUSÃO

Investir na capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade social é, sobretudo, investir no futuro da sociedade. Ao garantir acesso à educação profissionalizante e à inserção no mercado de trabalho, criam-se condições reais para a construção de trajetórias dignas, rompendo ciclos históricos de pobreza e exclusão social.

Nesse contexto, o Instituto Robert Bosch reafirma seu compromisso com a promoção de direitos, atuando de forma alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao assegurar o acesso à qualificação profissional, e à Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), ao contribuir para a promoção e integração dos jovens ao mercado de trabalho.

A atuação do programa é sustentada por uma abordagem estruturada e intencional, que compreende a empregabilidade como um processo contínuo de desenvolvimento. A Trilha do Desenvolvimento articula formação técnica e educação socioemocional, reconhecendo que o domínio de competências técnicas, por si só, não garante a permanência e o crescimento no mundo do trabalho.

Enquanto a qualificação técnica oferece conhecimento prático e especializado, alinhado às demandas do mercado, o desenvolvimento socioemocional fortalece competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, resiliência e capacidade de adaptação. Esse equilíbrio é fundamental para a formação de profissionais completos, preparados para enfrentar os desafios de um cenário cada vez mais dinâmico e complexo.

Ao promover essa formação integral, o programa contribui diretamente para a inclusão social e para a redução das desigualdades, ampliando o acesso de jovens em situação de vulnerabilidade a oportunidades antes restritas. Mais do que preparar indivíduos para o mercado de trabalho, a iniciativa fortalece comunidades, impulsiona o desenvolvimento econômico e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, a Trilha do Desenvolvimento consolida-se como uma estratégia efetiva de transformação social, demonstrando que a integração entre educação, empregabilidade e responsabilidade social corporativa pode gerar impacto sustentável, replicável e de longo prazo.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [L8069 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 27 jun. 2024.
2. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm) . Acesso em: 27 jun. 2024.
3. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Conselho Nacional do Trabalho. Termo de Referência: Aprendizagem e Empregabilidade de Jovens no Mercado Brasileiro. Disponível em: [termo-de-referencia-aprendizagem.pdf \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 27 jun. 2024.
4. FUNDAÇÃO FEAC. Diagnóstico Socioterritorial. 2018. Disponível em: [Diagnóstico-Socioterritorial-13\\_07\\_18.pdf \(feac.org.br\)](#). Acesso em: 27 jun. 2024.
5. COSTA, J. S. M.; ULYSSEA, G. O fenômeno dos jovens nem-nem. In: CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; BOTELHO, Rosana Ulhôa (Orgs.). Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros. 1ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2014, v. 1, p. 115-140